408

ISOLAMENTO DE ALCALÓIDES POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA A VÁCUO (CLV) EM HIPPEASTRUM PSITTACINUM. Taís Lusa Durli, Amélia Terezinha Henriques, Letícia Balvedi Pagliosa, Jose Angelo Silveira Zuanazzi (orient.) (UFRGS).

Introdução: As plantas da família Amaryllidaceae (gênero Hippeastrum) são ricas em alcalóides isoquinolínicos com os quais estamos realizando estudos químicos e farmacológicos. Objetivos: isolamento de alcalóides da fração CH₂Cl₂ de bulbos de H. psittacinum através da técnica de Cromatografia Líquida à Vácuo (CLV). Método: A CLV foi realizada a partir da fração CH₂Cl₂ (2, 5g). Esta fração é resultante da extração ácido-base de bulbos de H. psittacinum, os quais foram submetidos à trituração, maceração e filtração até a ocorrência da reação negativa frente aos reagentes de precipitação de alcalóides (Mayer, Bertrand e Dragendorff). A CLV, por sua vez, consiste em uma coluna contendo gel de sílica como fase estacionária e sistema eluente hexano, éter etílico, diclorometano, n-butanol, acetato de etila, acetona, metanol, metanol+TFA. Em cinco das oito frações houve formação de precipitados, indicando a presença de produtos isolados denominados HP1, HP2, HP3 e HP4. Essas frações foram metanol+TFA (HP1), n-butanol e acetato de etila (HP2), metanol (HP3) e acetona (HP4). A identificação destes produtos foi realizada por Espectroscopia na região do ultravioleta (UV/vis), Cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) e Espectroscopia de RMN ¹H e RMN ¹³C. Resultados: Na análise do HP1, apareceram bandas em 222 e 286nm e tempo de retenção (TR) semelhante ao alcalóide tazetina (12min); na do HP2, bandas em 242 e 294nm e TR semelhante ao alcalóide pretazetina (16min); para o HP3, bandas em 292 à 314nm e TR semelhante ao alcalóide hippeastrina (8min); e para o HP4, bandas em 210 e 270nm e TR 5min. Conclusão: Os resultados foram confirmados por RMN ¹H e RMN ¹³C, correspondendo o HP1 à tazetina, o HP2 à pretazetina e o HP3 à hippeastrina. O HP4 está em fase de identificação. (CNPq).

•